



HELTON RANGEL COUTINHO JUNIOR
(ORGANIZADOR)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADE E DIFERENÇAS

 **Atena**
Editora

Ano 2020



HELTON RANGEL COUTINHO JUNIOR
(ORGANIZADOR)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADE E DIFERENÇAS


Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F339	<p>Fenomenologia e cultura [recurso eletrônico] : identidades e representações sociais / Organizador Helton Rangel Coutinho Junior. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-078-0 DOI 10.22533/at.ed.780202805</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Fenomenologia. 3. Identidades. I.Coutinho, Helton Rangel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 323</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book Fenomenologia e Cultura: Identidades e Representações Sociais apresentará dez artigos relacionados a uma diversidade de temáticas que se espraiam em nossos cotidianos de diferentes formas. Antes de iniciar sua leitura cabe uma breve ponderação sobre os conceitos implicados.

Fenomenologia é aqui compreendida como o desvelar de agentes inerentes a fenômenos sociais que permitem a melhor compreensão das relações instituídas nas arenas coletivas. Prima por caracterizações que extrapolem as noções de conflito inerentes a uma situação de exploração decorrente de um sistema de produção, muito comum nas leituras marxianas. Atem-se, principalmente, a dados que permitam aos leitores, por si sós, descreverem e reterem informações referentes ao universo que se abre com as apreciações de materiais coletados expostos de forma a aguçar o espírito crítico e investigador.

Desta feita, todos os artigos presentes englobam aspectos relacionados a formação de identidades e representações sociais em um campo cultural. Cultura é então percebida como o conjunto de valores e práticas sociais vertidas diante de um contexto social. Identidade implica na concepção de projetos de vida que se atrelem a construção de projetos societários. Enquanto representações sociais se referem aos níveis de performance, linguagens, uso da língua, posturas e retratações que infiram percepções sobre identidades e elementos de dados momentos da nossa história e da trajetória de nossas instituições.

Mas calma, no capítulo 1 será esmiuçado um pouco das bibliografias pertinentes aos conceitos de fenomenologia e cultura em suas possibilidades correlatas. Já os capítulos 2 ao 7 referendam experiências práticas relacionadas ao campo da educação em sua multiplicidade de abordagens possíveis, destacando, principalmente, consequentes relacionados a nossa miscigenação cultural e os tensionamentos postos pela valorização dessa que envolvem desde a ressignificação de noções de pertencimento a raízes africanas até questões de gênero decorrentes do perfil de professores.

Em consequente, dos capítulos 8 ao 10, são expostas possibilidades de tratamento do cosmos espraiado por práticas em saúde. Explicitam-se as provocações advindas de todo um ecossistema de fauna e flora, do histórico de algumas fundações em saúde firmadas pela nobreza clerical e dos avanços representados pelos transplantes de órgãos, suas normas e distorções.

Dessarte, os referidos artigos, para sua melhor leitura, perpassam o conceito de hipertexto. Esse requer não só a atenção às narrativas apresentadas por seus autores, mas a percepção de suas interconexões com outras leituras, associações e veículos que lhes dão vida. Salienta-se o conjunto de questões que é trazida

pelo bojo de uma multiplicidade de nuances e repercussões correlatas a realidade hodierna.

Por esse prisma, o elemento cultural marcador, que agrega os diferentes textos aqui apresentados, se relaciona ainda a premente necessidade da multidisciplinaridade de saberes e importância de uma visão integral sobre as arrebações dos viventes e seus dilemas consoante o conjunto de possibilidades postas pelo universo telúrico.

Helton Rangel Coutinho Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A SOCIOLOGIA FENOMENOLÓGICA DE ALFRED SCHÜTZ: UM PARADIGMA PARA PENSAR A CULTURA	
José Vitor Lemes Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7802028051	
CAPÍTULO 2	14
LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS: UM RESGATE DA CULTURA NEGRA EM PROL DA INSERÇÃO SOCIAL E ELIMINAÇÃO DE RACISMOS E PRECONCEITOS	
Gleides Ander Nonato	
DOI 10.22533/at.ed.7802028052	
CAPÍTULO 3	25
ASPECTOS CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PRESENTES NA LITERATURA MOÇAMBICANA: UMA ANÁLISE SOBRE JOÃO PAULO BORGES COELHO	
Patricia de Oliveira Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.7802028053	
CAPÍTULO 4	38
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CAPOEIRA, CONSTRUINDO A ESCOLA: ANÁLISE DO DISCURSO DA CANÇÃO “DONA ISABEL”, DO MESTRE TONI VARGAS”	
Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7802028054	
CAPÍTULO 5	50
HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A LEI 10.639/03 NO DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ	
Nicácia Lina do Carmo	
Leilah Santiago Bufrem	
DOI 10.22533/at.ed.7802028055	
CAPÍTULO 6	58
O ESPAÇO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: PERTENCIMENTO E REAFIRMAÇÃO CULTURAL	
Kellison Lima Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.7802028056	
CAPÍTULO 7	67
SOBRE PROCESSOS E ELEMENTOS PRESENTES NAS RECONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES HOMENS NOS ANOS INICIAIS	
Maria da conceição Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7802028057	
CAPÍTULO 8	78
A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REGIÃO CENTRO SUL DO ESPÍRITO SANTO - BRASIL	
Daniele Custódio Gonçalves das Neves	
Katia Cilene Tabai	
DOI 10.22533/at.ed.7802028058	

CAPÍTULO 9	91
AÇÕES DE CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE SERRA DA MESA, NORTE DE GOIÁS, BRASIL	
Leonardo Aparecido Guimarães Tomaz	
Valéria de Sá Jayme	
Marlon Zortéa	
Aires Manoel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7802028059	
CAPÍTULO 10	110
A LITERATURA DEVOCIONAL OS CUIDADOS A SAÚDE EM PORTUGAL (SÉCS. XV-XVI)	
André Costa Aciole da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78020280510	
CAPÍTULO 11	123
ANÁLISE DO TRÁFICO DE ÓRGÃOS SOB O ÂNGULO JURÍDICO-SOCIAL	
Marcela Rodrigues Almeida	
Laís Moreira Barros	
Orisval Paulino Dos Junior Santos	
Renata Botelho Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.78020280511	
SOBRE O ORGANIZADOR	135
ÍNDICE REMISSIVO	136

O ESPAÇO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: PERTENCIMENTO E REAFIRMAÇÃO CULTURAL

Data de aceite: 12/05/2020

Kellison Lima Cavalcante

Licenciado em Filosofia (UFPI), Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (UFBA) e Mestre em Tecnologia Ambiental (ITEP).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina (IF Sertão-PE).
Petrolina – Pernambuco

RESUMO: A construção identitária no espaço escolar é desenvolvida pelas relações entre todos os indivíduos que fazem parte do ambiente, constituindo um processo coletivo. Assim, a construção da identidade negra dos estudantes reflete diferentes relações sociais encontradas no espaço escolar, percorrendo conflitos, reconhecimentos, ações e participações dos estudantes no debate e discussão. O problema surge a partir das descobertas e conflitos vivenciados por jovens adolescentes no espaço escolar, onde eles constroem suas identidades e são constantemente colocados a prova dos limites da diferenciação da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo proporcionar a discussão sobre a construção da identidade negra no espaço escolar a partir de uma abordagem descritiva

no sentido do liame entre a relação da identidade e as relações sociais estabelecidas no espaço escolar. A pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica e estudos exploratórios em busca de ampliar e fundamentar a análise do tema em discussão. Dessa forma, o espaço escolar, através de práticas socializadoras tem a capacidade de engajar os jovens no debate e reflexão crítica para um processo de reconhecimento de sua identidade racial.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Negra. Afrodescendência. Espaço Escolar.

ABSTRACT: The identity construction in the school space is developed by the relations between all individuals that are part of the environment, constituting a collective process. Thus, the construction of the black identity of students reflects different social relationships found in the school space, covering conflicts, recognitions, actions and participation of students in debate and discussion. The problem arises from the discoveries and conflicts experienced by young adolescents in the school space, where they build their identities and are constantly put to the test of the limits of the differentiation of the society in which we live. In this sense, this work aims to provide the

discussion about the construction of black identity in the school space, from a descriptive approach towards the link between the identity relationship and the social relations established in the school space. The research was developed through a bibliographical research and exploratory studies in order to broaden and substantiate the analysis of the subject under discussion. Thus, the school space, through socializing practices has the ability to engage young people in debate and critical reflection for a process of recognition of their racial identity.

KEYWORDS: Black Identity. Africandescent. School Space.

1 | INTRODUÇÃO

Todos os indivíduos já nascem com alguns elementos que irão lhe auxiliar a constituir uma identidade. A partir de nossa inserção social e de nossas relações, aspectos dessa identidade são reafirmados ou, até mesmo negados, em um processo permanente de estruturação identitária. Assim, depreende-se que a construção da identidade é fortemente influenciada pelas relações sociais.

Bourdieu (1983) salienta, nesse bojo, que os fenômenos sociais não são produtos das ações individuais, contudo, a lógica das ações individuais e suas racionalidades influi na conformação desses.

A construção da identidade negra foi e, ainda é, muitas vezes, permeada pela discriminação e por preconceitos étnico-raciais que possuem raízes históricas predominantes em nossa sociedade brasileira. Não é possível negar aspectos de ignorância que prezam pela desvalorização da cultura negra na formação da nossa sociedade. Com fins a romper com tais comportamentos e posturas é necessário que se ampliem perspectivas, discussões e ocorra o resgate, mormente, das contribuições dos negros na formação de nossa identidade em todo seu leque de riquezas culturais, lutas pela sobrevivência e traços identitários próprios.

Nesse sentido, o espaço escolar tem como dever instigar o conhecimento, proporcionar condições, contextos e relações que resultem em socializações, reflexões e esclarecimentos que perpassem à construção das identidades dos estudantes de forma a que haja ponderações sobre a diversidade e multiculturalismo que são essência da formação identitária de uma nação.

Isso porque, visível é que o espaço escolar proporciona a formação social e cultural, consistindo então em lugar ideal para a construção, ressignificação e consolidação de identidades. Sendo essa construção parte de todo processo educativo. De acordo com Silva (2011), o espaço escolar consiste em um ambiente rico para aprendizagens, mas pode converter-se em um espaço de conflitos e exclusões que se naturalizadas, em seu cotidiano, reafirmam racismos e preconceitos. Fato é que estereótipos, assim como representações sobre a identidade negra,

influem no desenvolvimento pessoal, social e educacional dos jovens, cabendo ao ambiente escolar auxiliar na percepção dessa realidade pelos próprios estudantes para que então haja escolha consciente diante das possibilidades de abordagens e identidades possíveis lhes possíveis.

A construção identitária do negro não é uma ação individual, e sim um processo coletivo. Dessa forma, esse processo de construção identitária, no espaço escolar, é desenvolvido pelas relações entre alunos, alunos e professores, e todas as interações sociais que contribuem para a formação social dos estudantes na comunidade escolar. Conforme Mizael e Gonçalves (2015), pensar a construção da identidade dos sujeitos é algo bastante complexo, pois os seres humanos são submetidos a constantes interações sociais, que os formam no que diz respeito a sentimentos, ações, ideologias, pensamentos etc. Assim, essas experiências da realidade, de forma coletiva e individual, permitem a compreensão de comportamentos nos vários espaços sociais, sua reafirmação, resignificação ou superação. Sendo a unidade de ensino parte das instituições onde os indivíduos estão submetidos a inúmeras relações sociais de diferentes ordens. Nesse âmbito, a construção da identidade negra dos, e nos, estudantes tem no ambiente escolar território ímpar para percepções sobre a miscigenação cultural que nos é característica.

Na escola, o jovem pode passar a confrontar a imagem que constrói de si próprio com as imagens que os outros lhe atribuem, assim surtem elementos para que sejam trabalhadas a diversidade cultural, étnica e social da nossa sociedade.

Problema tendem a surgir diante das descobertas e conflitos vivenciados por jovens no ensino médio, por exemplo, posto que regimes de diferenciação e segregação da sociedade já foram acessados por eles em diferentes dimensões. Diante desse universo, surgem desafios ao corpo docente, não só diante do aprofundamentos sobre os conceitos de diferenciação e segregação, mas também multiculturalismo, identidades negras, cultura e valores negros na sociedade atual.

2 | PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se fundamenta no método dialético com foco na abordagem da construção da identidade negra no espaço escolar. Utilizou-se uma abordagem descritiva, bem como do caráter bibliográfico, no sentido do liame entre a relação e contribuição do espaço escolar no processo identitário dos jovens educandos a partir da fenomenologia e aspectos sociais.

Nesse sentido, a pesquisa é delineada a partir de uma pesquisa bibliográfica. Gil (2008) ressalta que a pesquisa bibliográfica parte dos estudos exploratórios em busca ampliar e fundamentar a análise do tema em discussão, com a realização de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdos. Dessa

forma, as fontes secundárias foram obtidas através de consultas em bases de dados disponibilizadas no Portal Periódicos Capes, como SciELO, Scopus e Google Academic, através dos indexadores de identidade, identidade negra, juventude e espaço escolar. Para a análise e discussão, a pesquisa baseou-se nas técnicas de investigação e redação filosófica propostas por Cunha (2013), que destaca a leitura analógica e analítica de textos filosóficos.

3 | A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

Na formação de nossa sociedade, o espaço escolar era privilégio de poucos membros da sociedade brasileira, principalmente para as classes mais ricas. Os espaços escolares representavam o poder das classes economicamente ativas da sociedade e inicialmente era voltada para o público masculino. No entanto, no avançar da história, as mulheres conseguiram o acesso ao espaço escolar, mesmo que separadamente dos homens, a princípio. Porém isso já representou ganhos sociais e uma grande transformação no espaço escolar. Relacionada a elaboração de conteúdos e temáticas a serem trabalhadas junto a todo corpo discente

Os espaços escolares cumpriram a função social de democratizar o ensino e a disseminação do conhecimento no Brasil, promovendo a formação inicial de nossa sociedade, baseando-se nos valores dos povos europeus. Dessa forma, Guimarães (2018) ressalta que as instituições como espaços escolares são coloniais e se constituem como ferramentas políticas de um projeto colonial. Assim, torna-se necessário o processo de reflexão e desenvolvimento de uma pedagogia decolonial, como afirma Guimarães (2018). O espaço escolar traz as relações sociais para a discussão no meio educacional, possibilitando o pensamento crítico coletivo.

No entanto, no espaço escolar, estudantes e comunidade escolar vivenciam conflitos étnico-raciais que provocam o distanciamento da realidade cultural e identitária dos jovens. De acordo com Cavalleiro (2005), o espaço escolar é reconhecido como um espaço sociocultural que deve refletir nossa nação, no entanto, isso não ocorre e, em muitos casos, tem sido palco de exclusão racial.

Nessa perspectiva, de acordo com Nascimento (2019), no Brasil, os problemas étnico-raciais estão longe de serem resolvidos, e um dos lugares mais propícios para investigarmos e discutirmos essa questão é a escola. Assim, de forma planejada e pedagogicamente engajada de forma trans, multi e interdisciplinar, o espaço escolar tem a função de contribuir com a formação social dos educandos.

De acordo com Foucault (1999) o Estado tem a escola como um instrumento de controle social e um de seus aparelhos ideológicos. Então, o que o Estado brasileiro tem previsto como conteúdos às escolas?

Oliveira (2016) observa que no espaço escolar ocorrem diferentes relações

sociais e que estas refletem a diversidade cultural da sociedade brasileira. Dessa forma, o espaço escolar torna-se primordial para a preparação dos discentes para o reconhecimento dos valores, costumes e contribuições da cultura negra na formação da sociedade brasileira em um constante processo de construção da identidade negra. Ainda de acordo com Oliveira (2016) através de uma boa educação é possível quebrar o preconceito racial contra os negros e deixá-los ser eles mesmos, expondo suas culturas, religiões, usando de seus direitos como todo cidadão brasileiro, onde estiver, pois são livres, não importando a cor da pele.

Fernandes e Souza (2016) ressaltam que a identidade é algo em processo, permanentemente inacabado, e que se manifesta através da consciência da diferença e contraste com o outro, pressupondo a alteridade. Dessa forma, sobre identidade e identificações, Guimarães (2008) explica que a condição humana é compreendida a partir de concepções científicas repressivas, que possibilitam o enclausuramento nos objetivos dos projetos políticos. Nesse sentido, Guimarães (2008) ressalta que na discussão sobre identidade e identificações, é necessário retomar questões profundas das sociedades, guiadas por múltiplos devires sociais.

De acordo com Munanga (2008) a nossa percepção de diferença situa-se no campo visual e ressalta a importância do hábito de pensar nossas identidades. Assim, surge a necessidade da discussão e compreensão da temática, como forma de contribuir para o processo de escolarização dos jovens. Torna-se relevante o processo de socialização e de inserção de todos os envolvidos no ambiente escolar, com a finalidade de aproximar e abranger uma discussão integradora.

As constantes interações e modificações das relações sociais no mundo contemporâneo tornam o processo de construção da identidade negra como um complexo de ações, pensamentos e ideologias necessários para o desenvolvimento social dos discentes. Dessa forma, esse processo de identidade evidencia a importância do estudo no espaço escolar. De acordo com Souza e Gomes (2017) a questão da identidade negra do adolescente no contexto escolar é algo que chama a atenção e que merece ser estudado, tendo em vista a importância disso na formação deste indivíduo para que seja sujeito e protagonista de sua própria história.

Joaquim (2001) explica que a identidade consiste em um fenômeno derivado da dialética entre um indivíduo e a sociedade e que os tipos de identidade são produtos socialmente determinados. Dessa forma, a identidade é resultado da interação do indivíduo com a sociedade na qual está inserido, podendo ocorrer interferências negativas e positivas ao longo da construção identitária.

Nesse sentido, a escola torna-se um ambiente propício para o debate e discussão, possibilitando o reconhecimento da identidade negra. Assim, Bastos (2015) ressalta que:

A escola é um lugar privilegiado no complexo devir da construção de identidades. Os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo desencadeado por instituições de ensino - professores, professoras, alunos, alunas e responsáveis - constroem diferentes identidades ao longo de sua história de vida, e a escola, como espaço de aprendizagem e socialização, tem grande importância nisso (p. 616).

O espaço escolar, a partir de suas práticas socializadoras, tem a capacidade de incluir e excluir o jovem negro na sociedade atual. Para isso, o espaço escolar tem grande relevância na construção de embates e no reconhecimento da cultura negra em suas diferenças. Assim, o estudante negro passa e vivencia vários momentos importantes no espaço escolar, onde é possível destacar importantes experiências na definição de sua identidade.

Dessa forma, segundo Souza e Gomes (2017), pode-se dizer que a escola exemplifica a construção dinâmica da identidade, já que possui padrões de identificação e de atuação entre os indivíduos, mas também deve levar em conta algumas particularidades deles. Como Souza (1991) afirma que a formação da identidade do sujeito negro é resultante de sua vida pessoal, da sua história psicossocial, bem como do contexto histórico que vivenciou.

Nesse aspecto, Severino (2010) destaca que:

A escola tem como função oportunizar à criança a expansão de suas experiências, proporcionando ao aluno aprofundar o seu processo de aquisição de conhecimentos, não esquecendo, do respeito às questões culturais que cada um traz, a partir da qual se constrói a identidade dos alunos, tendo a atenção necessária no resgate de suas origens e história, respeitando os direitos humanos, e promovendo a convivência com o diferente (p. 20).

A construção da identidade negra precisa ser discutida, valorizada e reconhecida no espaço escolar. Pois todo o processo da identidade negra confronta com a realidade da nossa sociedade, enfrentando o racismo e o preconceito. Assim, de acordo com Carvalho (2012) a instituição escolar é um espaço social no qual os adolescentes compartilham significados, referências, representações e outras práticas identitárias presentes nas sociedades.

Movimento Negro brasileiro vem trabalhando para que a representação social do negro seja revista, em todos os contextos sociais, mas sobretudo na escola. A escola passa a ser vista como principal espaço de desconstrução de fixações, termos e conceitos construídos historicamente, por ser ambiente privilegiado de trocas culturais e de vivências entre indivíduos oriundos de diferentes grupos étnico-raciais (FERNANDES; SOUZA, 2016, p. 112-113).

Assim, o espaço escolar não consiste apenas em um lugar para o compartilhamento de conteúdos, mas para o desenvolvimento das relações sociais e a valorização ética dos educandos. Conforme Pinto e Ferreira (2014) ao estudarmos o processo de construção da identidade da pessoa negra, é muito comum as pessoas categorizarem os indivíduos quanto às suas características raciais de maneira reducionista, baseando-se exclusivamente na cor da pele - classificando-

os em negros ou brancos. No entanto, o que torna importante é o conhecimento do processo de como a pessoa negra se constitui no mundo, o processo de construção de sua imagem, cultura e suas formas de existir.

Dessa forma, a discussão da identidade negra torna-se um processo complexo diante das possibilidades do processo de construção, bem como de desconstrução. Pois se torna abrangente desde a sua territorialização, de forma espacial, temporal e cultural. Assim, a discussão da identidade negra evidencia a sua característica holística.

Queiroz et al. (2018) destaca que:

A identidade negra não surge apenas da tomada de consciência de uma diferença na cor da pele. Acredita-se que a construção da identidade acontece juntamente com um longo processo histórico que se inicia com a chegada dos navegantes portugueses ao continente africano (...) a identidade negra é entendida, aqui, como um processo construído historicamente em uma sociedade que padece de um racismo ambíguo e do mito da democracia racial. Como qualquer processo para a construção da identidade, ela se constrói no contato com o outro, na negociação, na troca, no conflito e no diálogo; (...) ser negro no Brasil é tornar-se negro. (p. 67).

De acordo com Martins e Silva (2018) a escola é o espaço onde não só aprendemos conteúdos e saberes escolares, mas também valores, hábitos, ética e formamos nossa identidade. Para Corti e Souza (2012), ações voltadas para a aproximação do jovem e o espaço escolar contribuem para o fortalecimento de propostas educativas. Por isso a importância do espaço escolar na formação dos jovens, bem como a inclusão da discussão no currículo, com a finalidade de trazer os alunos à reflexão, ao entendimento e ao combate ao preconceito e discriminação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escolar possibilita o desenvolvimento dos principais elementos de construção e pertencimento da identidade negra, como um currículo que agregue a valorização da afrodescendência e indígena, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O espaço escolar, através de práticas socializadoras tem a capacidade de engajar os jovens no debate e reflexão crítica para um processo de reconhecimento de uma identidade considerada às margens das oportunidades de um jovem não negro, que precisa de políticas públicas para o acesso as vagas em universidades e instituições públicas. Dessa forma, através de práticas interdisciplinares, com o uso do debate da Ciência, das Inovações, da Literatura, da Música, do Cinema e das demais áreas, o espaço escolar pode contribuir no processo de construção identitária dos jovens estudantes.

Assim, é possível compreender que a construção da identidade consiste na relação de aspectos políticos, culturais e sociais, de forma individual e coletiva, que

uma pessoa vivencia em sua realidade. Dessa forma, o processo de construção da identidade é diferente para cada um, trazendo elementos e aspectos originários do seu grupo de pertencimento, que ao tomar as relações sociais assumi a identidade que o caracteriza, podendo se adaptar ao grupo que pertence.

Portanto, a construção da identidade racial dos discentes tornar-se-á fundamentalmente a partir das suas interações e relações sociais no ambiente em que vive e na sociedade que faz parte. Assim, a importância do espaço escolar na construção da identidade negra permeia como esse discente se autoreconhece como integrante dessa relação, como se constituem suas dinâmicas de pertencimento ao grupo, de disseminação de sua cultura e como se estabelece a relação consigo mesmo. Dessa forma, essa construção identitária está em constante transformação e reconstrução.

Nesse sentido, o espaço escolar consiste no lugar de socialização, discussão e esclarecimentos no processo de construção das identidades dos jovens estudantes. Sendo essa construção envolvida em todo o processo educativo, podendo ocorrer manifestações de conflito, como o racismo, a segregação dos jovens e conseqüentemente as negações de identidades. Assim, os estereótipos ou até mesmo representações da identidade negra podem influenciar no desenvolvimento pessoal, social e educacional dos jovens.

REFERÊNCIAS

BASTOS, P. C. "Eu nasci branquinha": construção da identidade negra no espaço escolar, **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 615-636, 2015.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. Trad. Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983.

CARVALHO, M. A construção das identidades no espaço escolar. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 20, n.1, p.209-227, jan./jun.2012.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil, São Paulo: Contexto, 2000.

CORTI, A. P. O.; SOUZA, R. **Diálogos com o mundo juvenil**: subsídios para educadores. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012.

CUNHA, J. A. **Iniciação à investigação filosófica**: um convite ao filosofar. 2. ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2013. 456 p.

FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. C. Identidade negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, abr., 2016.

FOULCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, R. S. A condição humana, essa invariante antropológica: notas sobre produções fílmicas dos Bálcãs. **Emancipação**, v. 8, n. 1, p. 37-46, 2008.

_____. Pedagogia micropolítica decolonial na Universidade: reflexões sobre modos de re-sentir. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 207, p. 29-36, ago. 2018.

JOAQUIM, M. S. **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra**. Rio Grande do Sul: Pallas; São Paulo: Educ, 2001. 188 p.

MARTINS, K. F.; SILVA, C. S. O processo de (des)construção da identidade negra na escola: o olhar de professores e alunos em uma escola do município de Quixadá-CE. **Revista da ABPN**, v. 10, ed. especial, p. 215-237, maio, 2018.

MIZAE, N. C. O.; GONÇALVES, L. R. D. Construção da identidade negra na sala de aula: passando por bruxa negra e preto fudido a pretinho no poder. **Itinerarius Reflections** - Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação, v. 11, n. 2, p. 1-21, 2015.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NASCIMENTO, A. J. O ambiente escolar e a construção da identidade negra. **Revista Opara - Ciências Contemporâneas Aplicadas**, Petrolina, v. 9, n. 1, p. 98-112, jan./abr., 2019.

OLIVEIRA, M. J. C. **Construção da identidade do aluno negro no âmbito escolar**. 2016. In: X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental; VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia". Disponível em: <revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiounfac/article/download/850/447>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PINTO, M. C. C.; FERREIRA, R. F. Relações raciais no Brasil e a construção da identidade da pessoa negra. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 9, n. 2, p. 257-266, jul./dez., 2014.

QUEIROZ, H. A.; ALVARENGA, J. B. S.; MORAES FILHO, I. M.; FIDELIS, A.; ARAÚJO, L. M.; ARAÚJO, L. M. O reconhecimento da identidade racial na educação infantil. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 66-75, jan./jun., 2018.

SEVERINO, R. A. **A formação da identidade da criança negra no contexto escolar**. 2010. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: FONSECA, M. V.; SILVA, C. M. N.; FERNDANDES, A. B. **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. p. 11-37.

SOUZA, A. K.; GOMES, C. O. B. A construção positiva e negativa da identidade da criança e do adolescente afrodescendente no contexto escolar. **Revista Brasileira de Psicologia**, n. 2, n. especial, p. 73-84, 2017.

SOUZA, I. S. **O resgate da identidade na travessia do movimento negro: arte, cultura e política**. Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humanos, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

HELTON RANGEL COUTINHO JUNIOR - Possui graduação em Serviço Social, História e Direito pelas instituições Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá, respectivamente. Possui ainda especializações nas áreas de Historiografia Brasileira, Direito Constitucional (ambas pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- ES) e Sociologia Urbana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ). Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pela linha de pesquisa “Questões socioambientais, urbanas e formas de resistência social”. Atualmente cursa Letras junto a Universidade Cruzeiro do Sul e participa de projeto de extensão das Editoras parceiras Universidade do Livro/UNESP- Universidade Estadual Paulista com fins ao aprofundamento de elementos relacionados a editoração, preparo e produção de textos em suas diferentes modalidades. E-mail: heltonrcj@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendência 58, 64
Agricultura Familiar 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
Alfred Schütz 1, 2, 9, 12
Apiacá 78, 79, 82, 83, 84, 85
Aprendizagem 10, 38, 48, 63
Assistência 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 128
Atílio Vivacqua 78, 79, 82, 83, 84, 85

C

Cacheiro de Itapemirim 78, 79
Cachoeiro de Itapemirim 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90
Camundongos 92, 96, 97
Capoeira 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48
Castelo 78, 79, 82, 83, 84, 85
Crime Organizado 123, 125, 126, 133
Cultura 1, 2, 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 77, 80, 108, 114, 115, 116, 120, 121, 122

D

Dignidade humana 125, 132, 133
Direito Penal 123
Diversidade 18, 20, 22, 23, 24, 27, 33, 39, 48, 59, 60, 62, 80, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 104, 107, 109, 132

E

Educação 14, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 66, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 104, 110
Enfermos 110, 111, 114, 115, 117, 119
Ensino 17, 18, 19, 23, 38, 39, 40, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 69, 72, 76, 77, 80, 89
Epidemiologia 90, 92, 93, 94, 103
Escola 16, 17, 19, 23, 38, 39, 43, 46, 48, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 96, 107
Espírito Santo 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

F

Foucault 38, 39, 44, 49, 61

G

Goiás 95, 98, 102, 104, 106, 107, 108, 110, 123

H

Hospitais 110, 111, 114, 116, 117, 119, 120, 126, 133

I

Idade Média 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

Intersetorialidade 78, 80, 81, 89, 90

J

Jerônimo Monteiro 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

L

Lei 10.639/03 23, 39, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Literatura Africana 14, 21, 22

Literatura devocional 110, 119

M

Max Weber 2, 9

Mimoso do Sul 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

Ministério da Educação 23, 38, 49, 57, 80

Morcegos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Muqui 78, 79, 82, 83, 84, 85

P

Patrimônio 38

PNAE 78, 79, 80, 81, 82, 86, 88, 90

Políticas Públicas Intersetoriais 79

Portugal 20, 21, 26, 27, 30, 77, 90, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 122

Práticas em saúde 110, 112, 113

R

Raiva 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Região Central Sul 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

SAN 78, 79, 80, 81, 87, 88

Sociedade 2, 4, 7, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 33, 36, 39, 45, 47, 48, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 72, 75, 81, 123, 126, 127, 130

Sociologia 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 52, 58, 65, 135

T

Tráfico de Órgãos 123, 125, 127, 129, 130

Transplante de órgãos 124, 126, 128, 130, 132

U

Unidades de ensino 48, 80

V

Vargem Alta 78, 79, 82, 83, 84, 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0